

P ô s t e r s

Afixados durante todo o fórum

Memórias africanas no museu vivo do São Bento

Nielson Rosa Bezerra

Nielson Bezerra é doutor em História – UFF/CNPq, diretor de Pesquisa e Assuntos Pedagógicos do Centro de Referência Patrimonial e Histórico de Duque de Caxias e da Baixada Fluminense, órgão gestor do Museu Vivo do São Bento

O Museu Vivo do São Bento constitui o primeiro Museu de Percurso da Baixada Fluminense. Desde a década de 1980, um conjunto de professores e militantes educadores juntamente com alunos de escolas públicas e estudantes universitários de Duque de Caxias organizaram um roteiro de visita que deu origem às principais atividades do Museu Vivo do São Bento. No território do Museu Vivo do São Bento existe a antiga Fazenda de São Bento do Iguçu que remonta o século XVII. Da mesma forma, também existe uma série de vestígios do Núcleo Colonial do São Bento, criado como parte da ação do governo Vargas na Baixada Fluminense. Existe uma forte relação do trabalho africano presente nas atividades realizadas no contexto do Museu Vivo.

Assim, a presente pesquisa pretende apresentar um panorama das Memórias Africanas que existem nas atividades do Museu Vivo, visto que a sede do Museu Vivo guarda a Capela de Nossa Senhora do Rosário, principal referência católica dos escravos africanos na região durante o período colonial. Além disso, diferentes documentos do século XIX remetem à luta quilombola, como forma de resistência escrava. Recentemente, identificou-se um conjunto de documentos iconográficos sobre o período do Governo Vargas, o que revelou uma forte presença afro-descendente na população do Núcleo Colonial do São Bento. Portanto, a presente pesquisa tem por objetivo estabelecer uma análise das Memórias Africanas considerando diferentes

temporalidades e significados da presença africana em uma cidade do entorno do Rio de Janeiro.